

Vida saudável e abundante no Agreste pernambucano

Aos 81 anos, agricultor demonstra que agroecologia é alternativa para qualidade de vida e sustentabilidade



Zé Gago produz hortaliças para consumo e comercialização na comunidade e em pontos fixos de vendas

Aos 81 anos de idade, o agricultor José Manuel da Silva, mais conhecido como Zé Gago, promove qualidade de vida e bem estar com alimentação saudável para sua família através da produção agroecológica. Viúvo, ele vive na comunidade Lagoa Nova, no município de Riachos das Almas, Agreste Setentrional de Pernambuco, com seu filho Samuel José da Silva.

No sítio de cinco hectares, Seu Zé Gago produz uma horta familiar com a ajuda da família e em especial do filho Samuel, de 40 anos, que é o seu “braço direito” nos afazeres do dia-a-dia no campo. “Não consigo trabalhar muito como antes, mas, mesmo assim, enquanto tiver saúde não quero deixar de produzir minhas hortaliças”, afirmou. Ele faz pequenas atividades,

que não requerem muito esforço, como entregas de hortaliças na comunidade e também na cidade, e auxilia na irrigação da plantação.

Há dois anos, Seu Zé Gago está recebendo assessoria técnica do Centro Sabiá, que vem orientando e contribuindo na melhoria da produção da abóbora, coentro, quiabo, alface, cebolinha, berinjela, pimentão, entre

outros. Por ser vegetariano juntamente com toda a família, produz diversas culturas na sua propriedade para consumo dos familiares. Na área do pomar, cultiva pinha, acerola, ciriguela, graviola, umbu e caju.

Com o passar do tempo, ele foi aumentando sua produção e comercialização. Atualmente, vende seus produtos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), no mercadinho de um dos seus filhos na cidade, na feira livre e na comunidade. Ele também atende as encomendas de famílias da cidade que solicitam os produtos por telefone. A renda de sua família vem da produção de hortaliças, somada também a sua aposentadoria.



Além da venda no comércio, hortaliças de Seu Zé Gago são vendidas também para o Programa Nacional de Alimentação Escolar

Sementes crioulas e culturas adaptadas à região possibilitam o cultivo sem agrotóxicos

As sementes da sua produção não são compradas, porque a maior parte tem na sua sementeira. "Acho muito importante este trabalho do Sabiá com os agricultores, de incentivar a gente a trabalhar para nós mesmos, ter nosso próprio sustento através da produção", falou Seu Zé Gago.

As dificuldades encontradas na produção são principalmente o combate às pragas sem o uso de agrotóxicos. No entanto, ele não usa nenhum tipo de defensivo químico na sua área, por isso não está mais produzindo tomate. "Decidi parar com o cultivo de tomate, pois o agrotóxico

prejudica o solo e a terra", enfatizou. As suas perspectivas futuras são de continuar na sua área rural trabalhando de forma agroecológica sem prejudicar a natureza para ter uma alimentação saudável.

"É importante continuar minha produção, não só para geração de renda, mas também para a saúde da minha família"

Disse empolgado Seu Zé Gago



Filho do agricultor, Samuel José da Silva é o braço direito de Seu Zé Gago

Prosa Agroecológica é uma publicação do Núcleo de Comunicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. **Endereço:** Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife-PE, CEP: 50050-080. **Fone/Fax:** (81) 3223.7026 / 3323. **Sítio:** www.centrosabiá.org.br. **Sistematização:** Ivanildo Paulino (Comissão Territorial de Jovens Multiplicadores/as de Agroecologia - Assentamento Camarão, Barreiros-PE) e Lucilene Valdeci (Comissão Territorial de Jovens Multiplicadores/as de Agroecologia - Santa Maria do Cambucá/PE). **Projeto Gráfico:** Alberto Saulo. **Diagramação:** Thiago Almeida. **Tiragem:** 1.000 exemplares. **Fotografia:** Laudence Oliveira. **Impressão:** Provisual. **O trabalho do Centro Sabiá também recebe o apoio das seguintes organizações:** Mizereor/KZE, terre des hommes schweiz, Action Aid, Habitat, Fundo Nacional sobre Mudanças Climáticas (FNMC), Fundo Brasileiro para Biodiversidade (Funbio), Fundação Banco do Brasil, Petrobras, ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária/Secretaria Executiva de Agricultura Familiar-PE e Agência Pernambucana de Águas e Clima (APAC).